

FRANCIELE BENFICA DA SILVA

ABUSO SEXUAL INFANTIL E USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS:

uma revisão de literatura

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG
2015

FRANCIELE BENFICA DA SILVA

ABUSO SEXUAL INFANTIL E USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS:
uma revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientador (a): Prof. Marcos Aurélio Fonsêca
Co-orientador (a): Prof. Míriam Almeida Nahas

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2015

RESUMO

Introdução: Dentre os comprometimentos possíveis relacionados ao abuso sexual na infância, o uso de álcool e outras drogas por este público é um tema de extrema relevância a ser investigado, pois ambos (abuso sexual e uso de substâncias psicoativas) são grandes problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. A ocorrência simultânea destes precisa ser prevenida e tratada como importantes condições de saúde. **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo identificar na literatura evidências da associação entre abuso sexual infantil e uso de álcool e outras drogas na fase adulta. **Metodologia:** Revisão da literatura com busca restrita a artigos científicos com ano de publicação entre 2010 e 2015, realizada nas bases de dados eletrônicas: SciELO, Pub Med e LILACS nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram selecionados 17 artigos que abordaram sobre a relação entre o abuso sexual infantil e o uso de álcool e outras drogas. Os estudos consideraram diversas variáveis combinadas de formas diferentes; destacando-se: formas de abuso sexual, faixa etária da ocorrência, tipo de droga, gênero e tempo de uso da droga. **Análise dos resultados:** Foi demonstrada a relação direta entre o abuso sexual na infância e o uso de álcool e outras drogas com variação de 6,6 a 60,6% de uso de álcool e 18,2 a 35,1% de uso de drogas ilícitas, sendo a maconha e cocaína as mais frequentes. No entanto, não foi possível afirmar qual o tipo de substância é mais utilizada pelo público em questão devido à metodologia adotada pelos estudos relacionados diretamente com o uso de drogas ilícitas. **Considerações Finais:** Não foi possível concluir que o uso de álcool e outras drogas é consequência direta do abuso sexual sofrido na infância, pois não há estudos suficientes que obtiveram este resultado. No entanto, há evidências de acordo com as pesquisas que o abuso sexual pode ser um fator recorrente para o uso ou abuso de álcool e outras drogas, sendo maior o uso de substâncias por indivíduos com histórico de abuso sexual na infância do que comparado àqueles que não sofreram o abuso.

Palavras-chave: Abuso sexual infantil. Uso de álcool. Uso de drogas. Substâncias psicoativas. Fatores de risco. Uso de substâncias.

ABSTRACT

Introduction: Among the possible impairments associated to childhood sexual abuse, the use of alcohol and other drugs by this public is a very important topic to be investigated because both (sexual abuse and substance abuse) are grand problems of health in the Brazil and in the world. The simultaneous occurrence of these needs to be prevented and treated as important health conditions. **Objective:** This study had by objective identify evidence in the literature of the association between childhood sexual abuse and use of alcohol and other drugs in adulthood. **Methodology:** Literature review with restricted search papers with year of publication in 2010 and 2015, held in electronic databases SciELO, LILACS and Pub Med in Portuguese, English and Spanish. **Results:** It was selected 17 articles that discuss the relationship between child sexual abuse and the use of alcohol and other drugs. The studies considered many variables combined in different forms; standing out: forms of sexual abuse, age of occurrence, type of drug, gender and time of drug use. **Analysis of results:** It was demonstrated the direct relationship between childhood sexual abuse and the use of alcohol and other drugs ranging from 6.6 to 60.6% for alcohol and 18.2 to 35.1% of illicit drug use, being the marijuana and cocaine most frequent. However, was not possible to say what kind of substance is most used by the public in question because of the methodology adopted by the studies directly associated to the use of illicit drugs. **Final Thoughts:** It was not possible to conclude that the use of alcohol and other drugs is a direct consequence of sexual abuse in childhood, because there are not enough studies that have obtained this result. However, there evidence according with the research that sexual abuse can be a recurring factor in the use or abuse of alcohol and other drugs, and higher substance use by individuals with a history of childhood sexual abuse than compared to those who not suffered abuse.

Keywords: Child sexual abuse. Alcohol use. Drugs use. Psychoactive substances. Risk factors and substances use.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

TABELA 1: Resultado de busca: SciELO	12
TABELA 2: Resultado de busca: Lilacs	12
TABELA 3: Resultado de busca: PubMed	13
TABELA 4: Resumo dos Resultados obtidos	14
FIGURA 1: Variáveis consideradas pelos estudos encontrados	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	11
3 RESULTADOS	14
4 DISCUSSÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	28

1 INTRODUÇÃO

A violência contra crianças e adolescentes constitui um grave problema social que ocorre não somente no Brasil, mas também em outras partes do mundo (PIRES; MIYAZAKI, 2005). A Organização Mundial de Saúde (WHO, 2014) define maus-tratos infantis como sendo abuso e negligência que ocorre com crianças menores de 18 anos e inclui todos os tipos de maus-tratos: físico e/ou emocional, psicológico, abuso sexual, negligência e exploração comercial ou de outra forma que cause ou possa causar danos para a saúde, desenvolvimento ou dignidade da criança, ou colocar em perigo a sua sobrevivência, no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder, podendo ocorrer isoladamente ou de forma associada, o que é comumente mais observado. Os maus-tratos na infância acontecem majoritariamente em ambientes domésticos, envolvendo os próprios familiares e pessoas próximas à residência, com ou sem parentesco (SANTOS *et al.*, 2010).

Em se tratando especificamente do abuso sexual na infância e adolescência, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2003), este é considerado um grande problema de saúde pública, sendo definido como todo ato sexual ou tentativa de obter um ato sexual, comentários ou insinuações sexuais indesejadas, ações para comercializar ou utilizar de qualquer outro modo a sexualidade de uma pessoa por meio da coerção por outra pessoa, independente da relação desta com a vítima, em qualquer âmbito, incluindo o domicílio e o lugar de trabalho.

Segundo Kaplan & Sadock (1990) a maioria dos casos de abuso sexual infantil dificilmente são revelados devido ao sentimento de culpa, vergonha, ignorância e tolerância da vítima, e ainda, devido ao medo por parte das famílias de haver dissolução das mesmas se o caso for descoberto. Apesar dessa dificuldade em registrar os reais casos ocorridos, estima-se em estudos realizados em diferentes partes do mundo, que 1 a cada 5 mulheres e 1 a cada 13 homens declaram ter sofrido abuso sexual na infância (WHO, 2014). Dito isto, a violência sexual necessita de grande atenção, visto que a mesma gera múltiplas implicações no âmbito da saúde no que diz respeito tanto às consequências nos aspectos físicos, quanto nos aspectos psicológicos, comportamentais, cognitivos e emocionais, podendo ocasionar diversos comprometimentos ao desenvolvimento da criança (HABIGZANG; CAMINHA, 2004).

De acordo com a World Health Organization (2014), os maus-tratos na infância provocam consequências na fase adulta, tendo o indivíduo, maior risco de desenvolver problemas

comportamentais, físicos e mentais, dentre eles, o consumo de tabaco e o uso indevido de álcool e outras drogas. Quanto a este aspecto, há estudos que mostram que o abuso sexual é um fator de risco para a dependência de álcool na adolescência (ROZIN; ZAGONEL, 2012) e fase adulta, além do uso de drogas ilícitas (BASTOS; BERTONI; HACKER, 2008). As diversas implicações que envolvem ambos os temas nos traz a refletir sobre a importância da busca de conhecimento e qualificação de profissionais da saúde em relação a estes aspectos para que se tenha maior eficácia na prevenção e tratamento destes casos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014), o álcool é a substância mais consumida mundialmente, sendo utilizado por 2 milhões de pessoas no mundo e responsável por 3,2% das mortes no planeta (MELONI; LARANJEIRA, 2004). E ainda, de acordo com o IV Manual Diagnóstico Estatístico (DSM-IV, 1994) da Associação Americana de Psiquiatria, pode-se considerar o abuso de álcool e outras drogas quando há a ocorrência durante os últimos 12 meses de pelo menos um entre os 4 aspectos citados no manual. Ou seja, quando o consumo de substâncias está associado a consequências adversas recorrentes e significativas, porém que não preencha os critérios para dependência. Enquanto a dependência dessas substâncias é definida como sendo a repetição de problemas decorrentes do uso destas em, pelo menos, três das sete áreas de funcionamento, ocorrendo simultaneamente, durante um período de pelo menos 12 meses. Isso significa que o ato de usar uma substância passa a causar comprometimentos funcionais, havendo perda da liberdade de decisão da pessoa quanto ao uso da substância, ficando ela dependente do uso da mesma.

Em estudos recentes realizados pela Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD) publicaram-se dados do II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas - II LENAD (LARANJEIRA, 2014), os quais mostram que 50% dos brasileiros com idade superior a 18 anos, consomem bebidas alcoólicas pelo menos uma vez ao ano, sendo que os homens apresentam maior índice de consumo do que as mulheres. Dentre estes, 27% das mulheres e 47% dos homens consumiram 5 doses ou mais de bebida alcoólica no último ano. O levantamento mostra que a prevalência do abuso e dependência de álcool no ano de 2012, considerando o DSM IV foi de 3,25% para os homens e 0,62% para as mulheres em se tratando do abuso de álcool e 10,48% para os homens e 3,63% para as mulheres em relação à dependência do álcool. Especificamente no caso dos adolescentes (idade entre 15 e 17 anos), 26% deles consumiram bebidas alcoólicas

nos últimos doze meses. Quanto a quantidade habitual de consumo de álcool em um dia regular por este público, 24% dos homens e 20% das mulheres consumiam 5 doses ou mais por dia.

De acordo com os dados apresentados pelo United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC, 2012), de 3,4 a 6,5% da população mundial com idade entre 15 e 62 anos fez uso de drogas ilícitas nos últimos 12 meses, sendo que os homens apresentaram maior prevalência de uso de drogas do que as mulheres. Dentre as drogas ilícitas, a cannabis (também conhecida como maconha) é a que apresenta maior índice de consumo no mundo, com prevalência anual entre 2,8 e 5%, seguida das anfetaminas com prevalência de 0,3 a 1,2%, posteriormente, os opióides, de 0,6 a 0,8%, a cocaína, de 0,3 a 0,5% e o êxtase, de 0,2 a 0,6%.

Em relação aos dados publicados no II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas - II LENAD (LARANJEIRA, 2014) sobre a proporção de indivíduos que utilizaram substâncias psicoativas alguma vez na vida, a maconha e a cocaína foram as mais frequentes, sendo que 4,3% (600 mil pessoas) e 6,8% (8 milhões de pessoas) dos adolescentes e adultos respectivamente utilizaram maconha alguma vez na vida e 2,3% (316 mil pessoas) dos adolescentes e 3,8% (5,1 milhões de pessoas) dos adultos utilizaram cocaína alguma vez na vida. Em relação ao uso destas substâncias nos últimos 12 meses, 3,4% (470 mil pessoas) e 2,5% (3 milhões) dos adolescentes e adultos respectivamente utilizaram maconha e 1,6% (226 mil pessoas) dos adolescentes e 1,7% (2,3 milhões de pessoas) dos adultos utilizaram cocaína.

Diante do observado na clínica e do encontrado em pesquisas, observou-se que há relação direta entre o abuso sexual na infância e consequente comprometimento de aspectos não somente físicos, mas para, além disso, comprometimentos em aspectos emocionais, psicológicos e comportamentais das vítimas. Tratar deste assunto é algo difícil tanto na clínica, quanto em pesquisas, pois este é um tema muito delicado que envolve diversas questões de difícil expressão e interligado às dimensões pessoais das vítimas. Trabalhar com este público é algo bastante específico, que envolve a necessidade da realização de um trabalho multidisciplinar a fim de tratar adequadamente a criança vítima de abuso sexual e sua família. É de suma importância que os profissionais da saúde tenham conhecimento sobre o abuso sexual infantil e suas consequências na vida da criança e da família, buscando maior qualidade nas intervenções terapêuticas, além da prevenção destes casos e mesmo de seus impactos, ainda que já tenham ocorrido.

Dentre os comprometimentos possíveis no caso de abuso sexual na infância, o uso de álcool e outras drogas por este público é de extrema relevância a ser investigado, pois ambos são grandes problemas de saúde pública no Brasil e no mundo e sua ocorrência simultânea se torna, portanto, um problema ainda mais sério que precisa ser prevenido e tratado como importantes condições de saúde. Indica-se a importância do desenvolvimento de políticas públicas voltadas para este público com profissionais qualificados para lidar com estes casos no cotidiano clínico. Avaliar a relação do uso de substâncias psicoativas por indivíduos com histórico de abuso sexual na infância nos traz subsídios favoráveis para a prevenção destes casos e condução do tratamento de ambas as populações em questão - crianças violentadas sexualmente e indivíduos dependentes de álcool e drogas. O presente estudo teve por objetivo identificar na literatura evidências da associação entre abuso sexual infantil e uso de álcool e outras drogas na fase adulta.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão da literatura com busca realizada nas bases de dados eletrônicas: SciELO, Pub Med e LILACS com os seguintes descritores: child sexual abuse and alcohol use; child sexual abuse and drugs use; child sexual abuse and risk factors and alcohol use; child sexual abuse and risk factors and drugs use; child sexual abuse and psychoactive substances; sexual abuse and substances use and adolescent.

A busca foi restrita a artigos científicos cujo texto completo encontrava-se disponível gratuitamente nas bases de dados, contemplando os idiomas em português, inglês e espanhol, com ano de publicação entre 2010 e 2015. A primeira seleção dos artigos foi realizada mediante leitura dos títulos e resumos dos estudos encontrados, sendo analisados os aspectos metodológicos e tema em questão.

Posteriormente, foi realizada leitura minuciosa dos textos, sendo incluídos artigos que relatam a relação do uso de álcool e outras drogas por indivíduos com histórico de abuso sexual durante a infância, cuja metodologia incluía dados oriundos de pesquisas primárias. Foram excluídos os artigos de revisão da literatura, metodologicamente não adequados à pesquisa; e estudos que relataram o uso de álcool e outras drogas por indivíduos que sofreram maus-tratos na infância, sem especificação de dados separados em relação ao abuso sexual e estudos que relatam o uso de álcool e outras drogas por indivíduos que sofreram abuso sexual em outro momento da vida que não durante o período da infância ou que este não tenha sido especificado no texto.

Após análise dos estudos, foram selecionados 17 artigos que preencheram os critérios de inclusão. Estes foram agrupados em um quadro organizador com dados dos principais aspectos estruturais e metodológicos de cada trabalho, conforme exposto no capítulo seguinte, que norteará a discussão dos resultados.

Nas tabelas 1, 2 e 3, foram detalhados o percurso e os resultados da busca de artigos científicos que compõem a revisão da literatura nas três bases de dados onde a busca foi realizada: SciELO, Lilacs e PubMed.

TABELA 1
Resultado de busca: SciELO

Descritores	Resultados	Texto Completo disponível / Artigo Científico	Idioma	Ano de Publicação	Título e Resumo	Artigos selecionados
1- child sexual abuse and alcohol use	3	3	Espanhol (2) Inglês (1)	2	0	0
2- child sexual abuse and drugs use	3	3	Espanhol (2) Inglês (1)	2	0	0
3- child sexual abuse and risk factors and alcohol use	0	0	0	0	0	0
4- child sexual abuse and risk factors and drugs use	0	0	0	0	0	0
5- child sexual abuse and psychoactive substances	1	1	Português (1)	1	1	1
6- sexual abuse and substances use and adolescent	4	4	Espanhol (4)	3	0	0
Total de artigos	11	11	11	8	1	1

Fonte: Elaborada pelos autores

TABELA 2
Resultado de busca: Lilacs

Descritores	Resultados	Texto Completo disponível / Artigo Científico	Idioma	Ano de Publicação	Título e Resumo	Artigos selecionados
1- child sexual abuse and alcohol use	25	18	Português (8) Inglês (5) Espanhol (5)	11	2	1
2- child sexual abuse and drugs use	26	18	Português (7) Inglês (5) Espanhol (6)	10	4	1
3- child sexual abuse and risk factors for alcohol use	5	4	Português (2) Inglês (2) Português (1)	2	0	0
4- child sexual abuse and risk factors for drugs use	6	4	Inglês (2) Espanhol (1)	1	0	0

5- child sexual abuse and psychoactive substances	12	7	6 estudos: Espanhol (4) Inglês (2) Português (1)	4	0	0
6- sexual abuse and substances use and adolescent	11	9	Inglês (4) Espanhol (4)	4	0	0
Total de artigos	85	60	59	32	6	2

Fonte: Elaborada pelos autores

TABELA 3
Resultado de busca: PubMed

Descritores	Resultados	Texto Completo disponível / Artigo Científico	Idioma	Ano de Publicação	Título e Resumo	Artigos selecionados
1- child sexual abuse and alcohol use	900	228	228 (Inglês)	136	19	8
2- child sexual abuse and drugs use	383	57	57 (inglês)	27	3	3
3- child sexual abuse and risk factors and alcohol use	444	118	118 (Inglês)	71	3	2
4- child sexual abuse and risk factors and drugs use	180	36	36 (Inglês)	18	0	0
5- child sexual abuse and psychoactive substances	8	1	(1) Inglês	1	0	0
6- sexual abuse and substances use and adolescent	137	37	(37) Inglês	18	4	1
Total de artigos	2052	477	477	271	29	14

Fonte: Elaborada pelos autores

3 RESULTADOS

Na revisão da literatura realizada foi identificado um total de 36 artigos pré-selecionados pelo conteúdo do título e resumo. Desses, 19 foram descartados após a leitura de todo o texto por não preencherem os critérios de inclusão anteriormente definidos. Sendo assim, para o presente estudo, foram incluídos 17 artigos, sendo estes resumidos de forma padronizada, com base nos seguintes tópicos: autor / ano de publicação, título do artigo, amostra e resultados obtidos; conforme pode ser visualizado na Tabela 4. Os artigos foram numerados de 1 a 17 para facilitar a sua identificação e análise dos resultados.

TABELA 4
Resumo dos Resultados obtidos

Nº	Autor / Ano	Título	Amostra	Resultados
1	PIRES, Sandra; DURAN, Domingos (2010)	Maus tratos infantis e percursos na toxicodependência.	121 sujeitos toxicodependentes - 61 homens e 60 mulheres.	Do total da amostra de toxicodependentes, 20,8% vivenciaram o abuso sexual durante a infância.
2	DÍAZ, E.A.M. <i>et al.</i> (2015)	Uso de drogas en estudiantes y su relación con el maltrato durante la niñez en una Universidad de San Salvador, el Salvador.	272 estudantes da Universidade do Salvador, maiores de 18 anos.	Do total da amostra, 18 estudantes sofreram abuso sexual na infância, sendo que destes, 4 eram usuários de drogas, 2 dependentes de drogas e 12 não faziam uso de drogas.
3	RODRÍGUEZ, M.O.M. <i>et al.</i> (2015)	Relación entre el abuso sexual em la infancia y el uso de drogas ilícitas em estudiantes de uma Univesidad Pública em Nicaragua.	368 estudantes maiores de 18 anos de uma Universidade Pública de Nicaragua, sendo 178 pessoas do sexo masculino e 190 do sexo feminino.	Do total da amostra, 8,9% (n=33) sofreu abuso sexual durante a infância, sendo 5,6% do sexo masculino e 12,1% do sexo feminino. Do total da amostra, 18,2% utilizaram algum tipo de droga ilícita nos últimos 12 meses: cannabis (18,2%), cocaína (15,2%), heroína (9,1%) e ecstasy (9,1%). A porcentagem do uso de qualquer droga ilícita por indivíduos não abusados sexualmente foi de 15,2%, menor do que de indivíduos que sofreram abuso.
4	ELLIOTT, Jennifer C. <i>et al.</i> (2015)	The risk for persistent adult alcohol and nicotine dependence: the role of childhood maltreatment	5.189 homens dependentes de substâncias psicoativas, sendo elas, o álcool e a nicotina.	Do total da amostra, 1.172 pessoas eram dependentes de álcool, sendo que destes, 13,11% foram vítimas de abuso sexual na infância. 4.017 pessoas da amostra são dependentes de nicotina, sendo que destes, 16,23% foram vítimas de abuso sexual na infância.

5	FLAIR, Lareina N. La <i>et al.</i> (2014)	Childhood abuse and neglect and transitions in stages of alcohol involvement among women: A latent transition analysis approach.	11.750 mulheres dependentes de substâncias psicoativas.	Do total da amostra, 1.505 (12,3%) das mulheres dependentes de substâncias psicoativas sofreram abuso sexual na infância.
6	GEORGE, William H. Ph.D. <i>et al.</i> (2015)	Sexual Victimization, Alcohol Intoxication, Sexual-Emotional Responding, and Sexual Risk in Heavy Episodic Drinking Women	436 mulheres com idade entre 21 e 30 anos (idade média da amostra = 24 anos) dependentes de bebidas alcoólicas.	Considerando o total da amostra, 30% das mulheres relataram ter sofrido abuso sexual durante a infância (≤ 13 anos).
7	LOWN, E. A. Dr.P.H. <i>et al.</i> (2012)	Child physical and sexual abuse: A comprehensive look at alcohol consumption patterns, consequences and dependence from the national alcohol survey	3.680 participantes mulheres.	Do total da amostra, 433 (12,4%) mulheres sofreram abuso sexual na infância. Destas, 153,3 (17,7%) relataram uso de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses. Das 433 mulheres abusadas, 6,6% são dependentes de álcool e 4,3% relataram durante entrevista que o uso de álcool foi consequência do abuso sexual sofrido na infância. A idade média de primeiro consumo do álcool foi 18 anos.
8	NAYAK, Madhabika B. Ph.D. <i>et al.</i> (2013)	Lifetime victimization and past year alcohol use in a U.S. population sample of men and women drinkers	6.919 pessoas. Destas, 4.256 são dependentes de bebidas alcoólicas.	Das pessoas que relataram uso de álcool nos últimos anos, 159 (7,4%) sofreram abuso sexual na infância. Destes, 128 (5,9%) eram mulheres e 31 (1,5%) eram homens.
9	FENTON, M. C. <i>et al.</i> (2014)	Combined role of childhood maltreatment, family history, and gender in the risk for alcohol dependence	27.712 pessoas com idade acima de 18 anos.	A prevalência da dependência de álcool por pessoas abusadas sexualmente foi de 24,1%.
10	WALSH, Kate <i>et al.</i> (2015)	Patterns of Drug and Alcohol Use Associated with Lifetime Sexual Revictimization and Current Posttraumatic Stress Disorder Among Three National Samples of Adolescent, College, and Household-Residing Women	- 1.763 adolescentes do sexo feminino com idade entre 12 e 17 anos. - 2.000 mulheres universitárias com idade entre 18 a 67 anos. - 3.001 mulheres residentes em agregado familiar.	- <u>Adolescentes</u> : 205 sofreram abuso sexual. Destes, 16,6% (n= 17) relataram uso abusivo de álcool no último mês, 50,1% (n= 52) uso de maconha e 16,1% (n= 17) uso de drogas ilícitas. - <u>Mulheres Universitárias</u> : 250 sofreram abuso sexual. Destas, 60,6% (n= 74) relataram uso abusivo de álcool no último mês, 54,4% (n= 68) uso de maconha e 8% (n= 10) uso de drogas ilícitas. - <u>Mulheres Residentes em Agregado Familiar</u> : 600 sofreram abuso sexual. Destas, 13,7% (n= 42) relataram uso abusivo de álcool no último mês, 17,4% (n= 54) uso de maconha e 5,2% (n= 17) uso de drogas ilícitas.

- | | | | | |
|----|--|--|--|---|
| 11 | HUANG, Shi
<i>et al.</i> (2012) | The Long-term Effects of Childhood Maltreatment Experiences on Subsequent Illicit Drug Use and Drug-related Problems in Young Adulthood | 4.882 indivíduos, sendo 2.253 do sexo masculino e 2.629 do sexo feminino. | Do total da amostra, 96 (2%) indivíduos foram vítimas de abuso sexual na infância, sendo 51 do sexo masculino e 45 do sexo feminino. Do total de indivíduos abusados sexualmente, 35,1% declarou uso de drogas ilícitas no último ano; 28% uso de drogas ilícitas nos últimos 30 dias e 17,8% declarou apresentar problemas relacionados com drogas no último ano. |
| 12 | KHOURY, Lamya <i>et al.</i> (2010) | Substance use, childhood traumatic experience, and posttraumatic stress disorder in an urban civilian population | 587 indivíduos, sendo 359 do sexo feminino e 228 do sexo masculino. | Os autores encontraram que o abuso sexual infantil em mulheres foi significativamente associado ao uso de cocaína, com probabilidade $P < .001$ e ao uso de maconha, com probabilidade $P < .01$. |
| 13 | VERONA, Edelyn; MURPHY, Brett; JAVDANI, Shabnam (2015) | Gendered Pathways: Violent Childhood Maltreatment, Sex Exchange, and Drug Use | 304 indivíduos com idade entre 18 e 62 anos. Destes, 130 são do sexo feminino e 174 do sexo masculino. | Do total da amostra, 43% das mulheres e 10% dos homens declararam ter sofrido abuso sexual na infância. Para as mulheres, o abuso sexual na infância foi positivamente associado ao uso de drogas. Sendo maior esta relação para as mulheres do que para os homens. |
| 14 | KEYES, Katherine M. <i>et al.</i> (2013) | Child maltreatment increases sensitivity to adverse social contexts: Neighborhood physical disorder and incident binge drinking in Detroit | 1.013 indivíduos. | Do total da amostra, 188 indivíduos foram abusados sexualmente durante a infância. Destes, 6,56% relataram uso abusivo de álcool. O abuso sexual foi associado com 3,1 vezes aumento de chances de uso abusivo de álcool (95% C.I. 1.04-9.35). |
| 15 | SCHWANDT, Melanie L. <i>et al.</i> (2014) | Childhood trauma exposure and alcohol dependence severity in adulthood: mediation by emotional abuse severity and neuroticism | 280 indivíduos dependentes de álcool e 137 indivíduos saudáveis (grupo controle). | Do total de indivíduos dependentes de álcool, 21,1% sofreram abuso sexual na infância. |
| 16 | SWOGGER, Marc T. <i>et al.</i> (2012) | Childhood Abuse and Harmful Substance Use among Criminal Offenders | 219 indivíduos, sendo 162 homens e 57 mulheres com idade entre 18 e 58 anos. | Do total de indivíduos do sexo masculino, 15,4% (n=25) declararam ter sofrido abuso sexual na infância e 49,1% (n=28) do total de mulheres declararam ter sofrido abuso sexual na infância. Em entrevista, os homens declararam consumo mais frequente de álcool do que outras drogas. Enquanto as mulheres declararam maior uso de drogas do que álcool. O uso de substâncias foi uma consequência do abuso sexual sofrido na infância ($t = 2.17$, $p < .05$), sendo avaliado através de entrevista. |

17	WILSON, H. W. and WIDOM, C. S. (2010)	Predictors of Drug-Use Patterns in Maltreated Children and Matched Controls Followed Up Into Middle Adulthood	706 pessoas, sendo 374 mulheres e 332 homens.	Do total da amostra, 52 indivíduos relataram abuso sexual na infância. Destes, 46,2% relataram abstinência e baixo uso de drogas; 17,3% uso de drogas limitado na adolescência e idade adulta; 32,7% uso crônico de drogas e 3,8% uso recente de drogas.
----	---------------------------------------	---	---	--

Fonte: Elaborada pelos autores

Como mostrado na figura 1 (pag. 28), os estudos consideraram diversas variáveis combinadas de formas diferentes; destacando-se: formas de abuso sexual, faixa etária da ocorrência do abuso, tipo de substância, gênero e tempo de uso da substância, o que dificultou a comparação dos dados obtidos, visto a heterogeneidade dos estudos. Contudo, independente destas variações os dados encontrados são significativos, pois mostraram resultados relevantes para o estudo.

Considerando a faixa etária, apenas um dos estudos encontrados, o de Walsh *et al.* (2015) pesquisou sobre o uso de álcool e outras drogas em um grupo específico de adolescentes com histórico de abuso sexual na infância. Os demais estudos realizaram as pesquisas com grupos de adultos jovens com idade acima de 18 anos.

Em relação ao gênero, Elliott *et al.* (2015) entrevistou 5.189 homens dependentes de substâncias psicoativas, sendo elas, o álcool e a nicotina. Do total de indivíduos dependentes de álcool, 13% foram vítimas de abuso sexual na infância, enquanto do total da amostra de usuários da nicotina, 16% haviam sido vítimas de abuso sexual na infância. Quanto ao sexo feminino, foram encontrados 4 estudos: Flair *et al.* (2014), George *et al.* (2015), Lown *et al.* (2012) e Walsh *et al.* (2015) que pesquisaram o uso do álcool e outras drogas especificamente em grupos de mulheres abusadas. Flair *et al.* (2014); George *et al.* (2015) e Lown *et al.* (2012) abordaram somente sobre o uso do álcool, sendo que os dois primeiros encontraram que das mulheres dependentes de bebidas alcoólicas 12,3% e 30% respectivamente sofreram abuso sexual na infância e o último estudo encontrou que dentre as mulheres que sofreram abuso sexual, 6,6% eram dependentes de álcool. Walsh *et al.* (2015), realizou sua pesquisa com três grupos, sendo um deles de adolescentes, um de mulheres universitárias e o outro de mulheres residentes em agregado familiar e mostrou que dentre estas mulheres que sofreram abuso sexual na infância, as adolescentes e as mulheres de agregado familiar fizeram maior uso de maconha (50,1% e 17,4% respectivamente) do que álcool (16,6% e 13,7% respectivamente), enquanto as mulheres

universitárias fizeram maior uso de álcool (60%) do que comparado a outras drogas (54,4% de uso de maconha).

Ainda quanto ao gênero, os demais estudos selecionados realizaram as pesquisas contendo em suas amostras, grupos de ambos os sexos (masculino e feminino). Dentre estes, Nayak *et al.* (2013), Verona; Murphy & Javdani (2015) e Swogger *et al.* (2012) compararam os números encontrados com relação ao uso de substâncias psicoativas entre homens e mulheres. Dentre a amostra de pessoas dependentes de bebidas alcoólicas estudadas por Nayak *et al.* (2013), 7,4% sofreram abuso sexual na infância, sendo a maioria do sexo feminino (5,9%). Verona; Murphy & Javdani (2015) e Swogger *et al.* (2012) relataram que abuso sexual na infância teve maior associação ao uso de drogas ilícitas por mulheres do que por homens, que segundo Swogger *et al.* (2012) no caso dos homens há um consumo maior de álcool do que outras drogas.

Em relação ao tipo de substância, 7 estudos pesquisaram especificamente sobre o uso do álcool por indivíduos com histórico de abuso sexual na infância. Flair (2014), George *et al.* (2015), Nayak *et al.* (2013) e Schwandt *et al.* (2014) investigaram grupos de indivíduos dependentes de bebidas alcoólicas e encontraram uma variação entre 7,4 e 30% de pessoas abusadas sexualmente na infância. Lown *et al.* (2012) e Keyes *et al.* (2013) encontraram resultados muito semelhantes de indivíduos com histórico de abuso sexual na infância em uso abusivo de álcool, com índices de 6,6% e 6,56% respectivamente. Fenton *et al.* (2014) mostrou em seu estudo que a prevalência de álcool por pessoas abusadas sexualmente foi de 24,1%.

Em se tratando das drogas ilícitas, 3 estudos abordaram especificamente sobre o seu uso. Dentre os indivíduos que sofreram abuso sexual na infância analisados nos estudos, Rodríguez *et al.* (2015) encontrou que 18,2% utilizaram cannabis e 15,2% cocaína nos últimos doze meses, Huang *et al.* (2012) que 35,1% dos indivíduos entrevistados declararam uso de drogas ilícitas também no mesmo período de tempo. Verona, Murphy & Javdani (2015) mostrou que a relação do abuso sexual na infância e o uso de drogas ilícitas teve maior associação para as mulheres do que para os homens.

Além destes, 7 estudos abordaram sobre o uso de ambas as substâncias (álcool e drogas ilícitas): Pires & Duran (2010), Díaz *et al.* (2015), Elliott *et al.* (2015), Walsh *et al.* (2015), Khoury *et al.* (2010), Swogger *et al.* (2012) e Wilson & Widom (2010). Dentre os estudos que compraram o uso dessas substâncias, Elliott *et al.* (2015) e Walsh *et al.* (2015) mostraram

que uso de drogas ilícitas foi mais prevalente do que o uso de álcool entre os indivíduos que sofreram abuso sexual na infância. Swogger *et al.* (2012) encontrou resultados semelhantes, em que as mulheres declararam maior uso de drogas do que álcool. Dentre as drogas ilícitas abordadas nos estudos selecionados - cocaína, maconha, heroína, êxtase e nicotina, as mais citadas foram a maconha (também denominada cannabis) e a cocaína, respectivamente.

Lown *et al.* (2012) afirmaram que a idade média do primeiro consumo de álcool relatada pelos entrevistados foi de 18 anos. Lown *et al.* (2012) e Swogger *et al.* (2012) apontaram diante dos resultados obtidos em entrevista que o uso de substâncias psicoativas foi relatado como consequência do abuso sexual sofrido na infância. Rodríguez *et al.* (2015), Keyes *et al.* (2013) e Wilson & Widom (2010) compararam o uso de substâncias psicoativas entre indivíduos que sofreram abuso sexual na infância com aqueles que não foram abusados e obtiveram resultados semelhantes que mostram que a chance de uso de substâncias por pessoas abusadas sexualmente é maior do que por aquelas que não sofreram o abuso.

4 DISCUSSÃO

O percentual de indivíduos abusados sexualmente na infância que faziam uso de álcool variou entre 6,6 a 60,6%, enquanto o de uso de outras drogas variou entre 18,2 a 35,1%, o que nos mostra que o uso de substâncias entre indivíduos com histórico de abuso sexual infantil é um evento com alta prevalência. Diante disso, nota-se a necessidade a necessidade de políticas públicas em saúde voltadas para este público com equipes preparadas para lidar com estas pessoas como uma importante condição que precisa ser tratada e prevenida.

As pesquisas avaliaram o abuso sexual através de questionários distintos e consideraram indicadores diferentes em relação ao uso abusivo de álcool, os quais variaram quanto ao tempo de uso (último mês, último ano ou atual). A faixa etária em que o abuso sexual ocorreu variou, pois os estudos consideraram idades distintas em relação ao período da infância. Contudo, independente destas variações os dados encontrados são significativos, pois mostraram resultados relevantes para o estudo.

Com relação à comparação entre uso de substâncias psicoativas, Elliott, *et al.* (2015), Walsh, *et al.* (2015) e Swogger *et al.* (2012) encontraram índices que mostram que os indivíduos com histórico de abuso sexual no período da infância relataram maior uso de drogas ilícitas do que álcool. Elliott, *et al.* (2015) encontrou em um grupo de homens uma porcentagem maior de uso de nicotina (16,23%) do que de álcool (13,11%). Enquanto Walsh, *et al.* (2015) também encontraram resultados semelhantes em sua pesquisa com uma população de adolescentes e mulheres em que foi relatado uma porcentagem maior de uso de maconha do que de álcool. Dentre as drogas ilícitas abordadas nos estudos selecionados - cocaína, maconha, heroína, êxtase e nicotina, as mais citadas foram a maconha (também denominada cannabis) e a cocaína, respectivamente, sendo este dado semelhante ao da população geral.

Apesar disso, não foi possível afirmar que o uso de drogas ilícitas é mais frequente do que o uso de álcool entre indivíduos que sofreram abuso sexual, pois comparada à quantidade de estudos encontrados, são poucos os que trazem este mesmo resultado, não sendo, portanto, suficiente para fazer tal afirmativa. No entanto, estes dados devem ser considerados, visto a qualidade dos estudos em questão e o fato de que estes números reais nos mostram a magnitude do problema vivenciado atualmente. Os dados mostraram um índice mínimo de que 6,6% das pessoas fazem uso de álcool e 18,2% de uso de drogas, sendo estes, números preocupantes.

Apesar da existência de leis que limitam e proíbem o uso de substâncias, o consumo destas na população geral ainda é alto, não sendo diferente no caso da população vítima de abuso sexual infantil.

Nayak *et al.* (2013) mostraram em seu estudo que a porcentagem de uso abusivo de álcool por mulheres com histórico de abuso sexual na infância é maior do que comparado a dos homens. Em contraposição, Swogger *et al.* (2012) encontraram em sua pesquisa que os homens declaram maior consumo de álcool do que drogas, enquanto as mulheres, maior uso de drogas do que álcool. Com relação a este aspecto, Verona, Murphy & Javdani (2015) afirmam que para as mulheres, o abuso sexual na infância foi positivamente associado ao uso de drogas, sendo que esta relação é maior para as mulheres do que para os homens. Para estes, o uso de drogas foi mais associado ao abuso físico na infância do que ao abuso sexual. Khoury *et al.* (2010), observaram que o abuso sexual infantil em mulheres foi significativamente associado ao uso de cocaína e maconha. O que também pôde ser analisado no estudo de Walsh *et al.* (2015), em que os índices de uso de maconha foram maiores do que comparados aos índices do uso de álcool por adolescentes e mulheres vítimas de abuso sexual infantil.

Diante destes dados, pode-se apontar que o abuso sexual infantil contra mulheres está mais associado ao uso de drogas ilícitas do que álcool, o que não pode ser afirmado em se tratando dos homens, pois poucos estudos se trataram especificamente sobre este público. A escassez de estudos com grupos do sexo masculino pode ter relação com a ocorrência de que o abuso sexual é mais frequente entre as mulheres do que os homens, além do fato de que estes possuem maior intimidação na revelação da violência sofrida. O abuso sexual é um aspecto que envolve diferentes fatores, dentre eles: questões sociais, culturais, valores e crenças ligados não somente a vítima, mas também ao âmbito familiar, onde, muitas das vezes, se encontra o abusador. Diante disso, e visto o alto índice de prevalência dos casos subnotificados, este é um assunto que precisa ser prevenido e tratado como importante condição de saúde.

Rodríguez *et al.* (2015), Keyes *et al.* (2013), Wilson & Widom (2010) e Walsh (2015) encontraram em suas pesquisas, índices que mostraram que a chance do uso de substâncias psicoativas por pessoas abusadas sexualmente na infância é maior do que comparado ao de pessoas que não sofreram abuso sexual. Isso mostra a relevância de estudos voltados para este tema e a importância da capacitação de profissionais da saúde para que estejam aptos a lidar com

estes casos no cotidiano clínico, buscando maior qualidade no tratamento desta população e a prevenção destes casos.

Lown *et al.* (2012) e Swogger *et al.* (2012) avaliaram o uso de substâncias psicoativas através de entrevistas e foi relatado que o uso de álcool e outras drogas é uma consequência do abuso sexual sofrido na infância. Apesar de esse resultado ser de suma importância para o presente estudo, não se pode considerar esta afirmativa, pois há somente dois estudos que encontraram esta relação e ambos não são estudos homogêneos. Além disso, tem o fato da dificuldade de analisar esta associação devido à complexidade dos aspectos envolvidos nesta questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados encontrados, o presente estudo nos permite concluir que o uso de álcool e outras drogas entre indivíduos com histórico de abuso sexual infantil é um evento com alta prevalência. Este dado mostra a necessidade de políticas públicas em saúde voltadas para este público com equipes preparadas para lidar com estas pessoas como uma importante condição que precisa ser tratada e prevenida.

No geral, não se pôde concluir qual das substâncias (álcool ou drogas ilícitas) é mais utilizada entre o público em questão, pois há poucos estudos sobre o uso de drogas ilícitas e que comparam as duas substâncias em um grupo homogêneo. Diante disso, nota-se a necessidade de mais pesquisas que investiguem qual o tipo de substância é mais utilizada por pessoas que sofreram abuso sexual no período da infância e dentre as drogas ilícitas, quais são as mais frequentes.

Especificamente, no caso das mulheres, o abuso sexual está mais ligado ao uso de drogas ilícitas do que ao uso de álcool, apesar de também haver relação com o mesmo. Em se tratando do sexo masculino, encontraram-se poucos estudos que pesquisaram exclusivamente este grupo, sendo difícil fazer afirmações em relação ao tipo de substância frequentemente mais utilizada pelo mesmo. Além disso, há escassez de estudos que comparam o uso de substâncias psicoativas entre os gêneros, não podendo ser analisado se há ou não maior prevalência do uso de substâncias por um dos sexos.

A heterogeneidade dos estudos, diversidade entre as amostras em relação ao gênero, faixa etária e formas como o abuso sexual e o uso abusivo de álcool foram considerados e avaliados dificultou a comparação entre os dados obtidos. Dentre as pesquisas encontradas, não foi possível concluir que o uso de álcool e outras drogas é consequência direta do abuso sexual sofrido na infância, pois não há estudos suficientes que obtiveram este resultado. No entanto, há evidências de acordo com as pesquisas que o abuso sexual pode ser um fator recorrente para o uso ou abuso de álcool e outras drogas, sendo maior o uso de substâncias por indivíduos com histórico de abuso sexual na infância do que comparado àqueles que não sofreram o abuso. Pondera-se que avaliar a existência desta relação é algo complexo devido aos diferentes aspectos envolvidos nesta situação. Contudo, faz-se necessário a realização de mais estudos que evidenciem se o uso de substâncias psicoativas pode ou não ser consequência de um abuso sexual

vivenciado no período da infância, buscando assim, resultados mais fidedignos que promovam subsídios para a prática profissional de saúde, visando à prevenção e o tratamento dos casos em questão.

Observa-se escassez de estudos brasileiros sobre o uso de álcool e outras drogas por indivíduos com histórico de abuso sexual infantil, sendo encontrados predominantemente mais estudos sobre os maus-tratos infantis no geral e especificamente sobre o abuso físico e negligência infantil. O abuso sexual infantil é um assunto de difícil abordagem tanto na clínica, quanto nas pesquisas por ser um tema delicado que envolve diversos aspectos relacionados a questões meramente pessoais das vítimas, as quais muitas vezes, apresentam dificuldade para se expressarem e relatarem sobre o seu sofrimento, gerando certa limitação em pesquisas sobre o tema e também no tratamento deste público. Considerando isso e o fato de que o abuso sexual infantil e o uso abusivo de substâncias psicoativas são graves problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, é de extrema importância que os profissionais da saúde, em especial da saúde mental, estejam preparados para lidar com estes casos no cotidiano clínico, buscando melhores condições para a prevenção e o tratamento destes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM IV. 4th ed. Washington, DC,: American Psychiatric Association, 1994.

BASTOS, Francisco I.; BERTONI, Neilane; HACKER, Mariana A. Consumo de álcool e drogas: principais achados de pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. **Rev. Saúde Pública**, v. 1, n. 42, p. 109-117, 2008.

DÍAZ, Eduardo A. M. *et al.* Uso de drogas en estudiantes universitarios y su relación con el maltrato durante la niñez en una universidad de san salvador, el salvador. **Rev. Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 24, p. 55-62, 2015.

ELLIOTT, Jennifer C. *et al.* The risk for persistent adult alcohol and nicotine dependence: the role of childhood maltreatment. **Addiction**, v. 109, n. 5, p. 842-850, 2014.

FENTON, M. C. *et al.* Combined role of childhood maltreatment, family history, and gender in the risk for alcohol dependence. **Psychol Med.**, v. 43, n. 5, p. 1045-1057, 2013.

FLAIR, Lareina N. La *et al.* Childhood abuse and neglect and transitions in stages of alcohol involvement among women: A latent transition analysis approach. **Drug Alcohol Depend**, v. 132, n. 3, p. 491-498, 2013.

GEORGE, William H. *et al.* Sexual Victimization, Alcohol Intoxication, Sexual-Emotional Responding, and Sexual Risk in Heavy Episodic Drinking Women. **Arch Sex Behav.**, v. 43, n. 4, p. 645-658, 2014.

HABIGZANG, L. F.; CAMINHA, R. M. **Abuso sexual contra crianças e adolescentes: conceituação e intervenção clínica.** 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.

HUANG, Shi *et al.* The Long-term Effects of Childhood Maltreatment Experiences on Subsequent Illicit Drug Use and Drug-related Problems in Young Adulthood. **Addict Behav**, v. 36, n. 1-2, p. 95-102, 2011.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. **Compêndio de Psiquiatria.** 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. 750p.

KHOURY, Lamya *et al.* Research Article: Substance use, childhood traumatic experience, and posttraumatic stress disorder in an urban civilian population. **Depression and Anxiety**, v. 27, p. 1077-1086, 2010.

LARANJEIRA R (Org.). II Levantamento Nacional de álcool e Drogas. UNIAD (Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas). São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2015.

LOWN, E. Anne *et al.* Child physical and sexual abuse: A comprehensive look at alcohol consumption patterns, consequences and dependence from the national alcohol survey. **Alcohol Clin Exp Res.**, v. 35, n. 2, p. 317-325, 2011.

NAYAK, Madhabika B. *et al.* Lifetime victimization and past year alcohol use in a U.S. population sample of men and women drinkers. **Drug Alcohol Depend.**, v. 123, n. 1-3, p. 213-219, 2012.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Informe mundial sobre la violencia y la salud. Publicación Científica y Técnica. Washington, n. 588, 2003.

PIRES, Ana L.D.; MIYAZAKI, Maria C.O.S. Maus-tratos contra crianças e adolescentes: revisão da literatura para profissionais da saúde. **Rev. Arq Ciênc Saúde**, v. 1, n. 12, p. 42-49, 2005.

PIRES, Sandra; DURAN, Domingos. Maus tratos infantis e percursos na toxicodependência. **Rev. Toxicodependências**, v. 16, n. 3, p. 3-16, 2010.

RODRÍGUEZ, M. O. M. *et al.* Relación entre el abuso sexual en la infancia y el uso de drogas ilícitas en estudiantes de una Universidad pública en Nicaragua. **Rev. Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 24, p. 80-87, 2015.

ROZIN, Leandro; ZAGONEL, Ivete P. S. Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes. **Rev. Acta Paul Enferm.**, v. 2, n. 25, p. 314-318, 2012.

SANTOS, Brenda P. S. *et al.* Contribuições da Terapia Ocupacional na atenção à crianças institucionalizadas vítimas de violência sexual. **Rev. do Nufen.**, v. 1, n. 2, p. 75-89, 2010.

SCHWANDT, Melanie L. *et al.* Childhood trauma exposure and alcohol dependence severity in adulthood: mediation by emotional abuse severity and neuroticism. **Alcohol Clin Exp Res.**, v. 37, n. 6, p. 984-992, 2013.

SWOGGER, Marc T. *et al.* Childhood Abuse and Harmful Substance Use among Criminal Offenders. **Addict Behav.**, v. 36, n. 12, p. 1205-1212, 2011.

UNODC (United Nation Office on Drug and Crime). *World Drug Report*. Vienna, 2012. Disponível em: <http://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/WDR2012/WDR_2012_Spanish_web.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2015.

VERONA, Edelyn; MURPHY, Brett; JAVDANI, Shabnam. Gendered Pathways: Violent Childhood Maltreatment, Sex Exchange, and Drug Use. **Psychol Violence**, v. 20, p. 1-21, 2015.

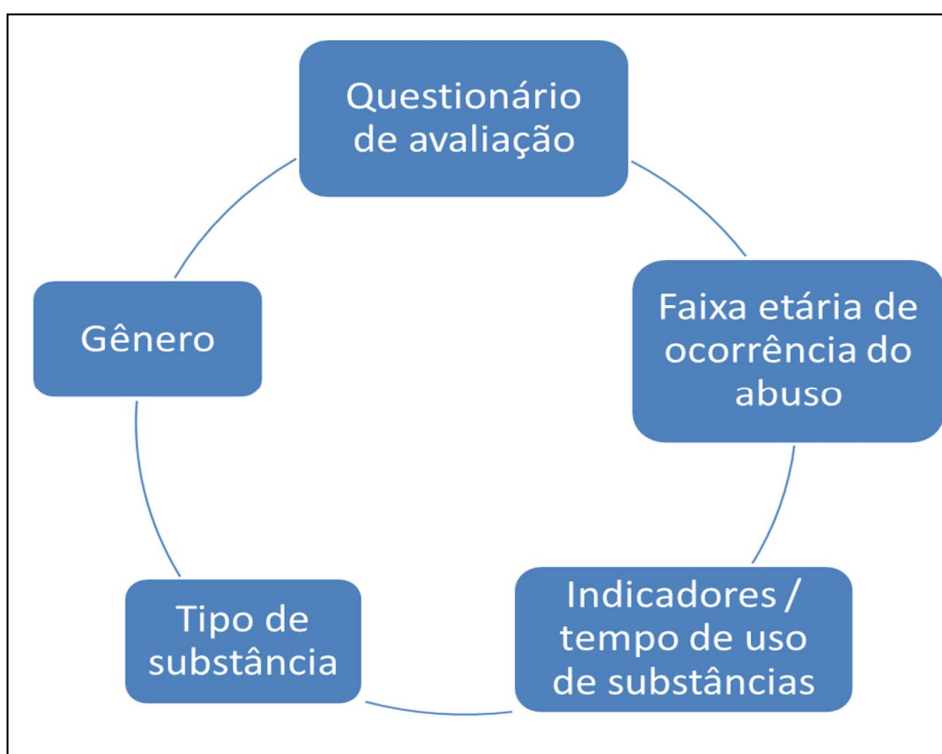
WALSH, Kate *et al.* Patterns of Drug and Alcohol Use Associated with Lifetime Sexual Revictimization and Current Posttraumatic Stress Disorder Among Three National Samples of Adolescent, College, and Household-Residing Women. **Addict Behav.**, v. 39, n. 3, p. 684-689, 2014.

WILSON, Helen W.; WIDOM, Cathy Spatz. Predictors of Drug-Use Patterns in Maltreated Children and Matched Controls Followed Up Into Middle Adulthood. Department of Psychology, Rosalind Franklin University of Medicine and Science. **Journal of Studies on Alcohol and Drugs**, North Chicago, p. 801-809, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Child maltreatment, 2014. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs150/es/>>. Acesso em: 05 nov. 2015.

ANEXOS

FIGURA 1
Variáveis consideradas pelos estudos encontrados



Fonte: Elaborada pelos autores